

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DIANTE DOS DESAFIOS EDUCACIONAIS: EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE

Débora Cristina Leal de Melo Silva <sup>1</sup>

Joyce Coelho Fernandes <sup>2</sup>

Regiane Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa se constituiu a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado na Educação Infantil, haja vista o mesmo ser uma etapa muito importante para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, pois sabe-se que nessa fase estamos implicados com a construção dos conhecimentos específicos, como também no saber-fazer da sala de aula. Nesse sentido o objetivo é analisar como ocorreu a experiência de estágio supervisionado na educação infantil diante dos desafios educacionais, e ressaltar a expectativa e a realidade do estagiário, teve-se como metodologia a observação, coparticipação, participação e regência, e também o referencial bibliográfico para fundamentação como: LDB (1996), Barreiro (2006), Silva (2005), buscou-se também destacar neste artigo algumas características do estágio, seus aspectos contribuintes para a formação pedagógicas e a relação que acontece ou não entre estagiário e professor regente, o estagiário deve ser agente pesquisador pois faz-se necessário que diante do contexto educacional vigente, os formandos devem ter posições satisfatórias dentro das universidades assim como nas salas de aulas a qual estarão tendo o domínio, é uma responsabilidade muito grande nas mãos de um estagiário, pois estagiar não é somente cumprir uma disciplina na universidade, mas vestir a camisa de professor intelectual transformador e ter compromisso com a educação. Conclui-se que o desenvolvimento profissional depende da formação que o indivíduo teve e para isso é necessária dedicação, observar o estágio pela visão ótica, de que o mesmo é uma experiência imprescindível para o estagiário, no qual passará por um momento de observação, participação e ação.

**Palavras-chave:** Educação infantil, Estagio Supervisionado, Formação.

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UE MA, [debora.l8leal@outlook.com](mailto:debora.l8leal@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, [Joycefernandes561@gmail.com](mailto:Joycefernandes561@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora Regiane Oliveira Rodrigues: Especialista, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA [regyanejc@hotmail.com](mailto:regyanejc@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

A escolha do tema deste artigo surgiu após a realização do primeiro Estágio Supervisionado na Educação Infantil, exigido pelo curso de pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, realizado na U. I. I. Irma Bernadete em uma sala do Jardim II no município de Bacabal – MA, no qual apontou para a necessidade de refletir sobre o estágio diante dos desafios educacionais, analisando por um lado as expectativas de estagiar e por outro a realidade de estar em sala de aula com alunos da educação infantil.

Numa visão geral este artigo traz à tona alguns discursos acerca do estágio supervisionado na educação infantil, o qual é uma etapa muito importante na formação docente, sendo que o mesmo proporciona os momentos de práticas em sala de aula com o mundo real, por este motivo julgou-se necessário um trabalho como este que abordasse acerca da experiência de um estágio, identificando seus pontos positivos e negativos no contexto do ideal e do real.

É notório que o graduando quando começa o curso das licenciaturas tem muitas expectativas para o seu primeiro contato em sala de aula, isso deve-se porque o curso na maioria de disciplinas são teorias, nessa ansiedade de lecionar, ter esse contato direto com os alunos, muitos universitários tendem a se questionar o porquê de os estágios serem sempre as últimas disciplinas de um curso de licenciaturas, no que diz respeito a licenciatura em Pedagogia, o primeiro estágio é justamente na educação infantil, o que para muitos graduandos é uma experiência maravilhosa, para outros há um choque de realidade, que os fazem questionar se realmente desejam formar, é nesse ponto que o ideal é que o formando saiba que o professor é um intelectual transformador e deve ser autêntico e cumprir com seu papel social.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foram feitas pesquisas de caráter bibliográfico, com a abordagem qualitativa, onde o estagiário como investigador das questões educacionais, teve por iniciativa pesquisar num primeiro momento sobre o que é estágio, para que com isso o leitor possa estar inteirado acerca do mesmo, por conseguinte será abordado acerca dos aspectos contribuintes do estágio para a formação pedagógica, em seguida sobre a inter-relação entre professor-estagiário-aluno, como somos pesquisadores da educação cabe a nós discutirmos acerca da mesma.

Comunidades de prática, isto é um espaço construído por grupos de educadores comprometidos com a pesquisa e a inovação, no qual se discutem ideias sobre o ensino e a aprendizagem e se elaboram perspectivas comuns sobre os desafios da formação pessoal, profissional dos alunos. É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional. (NÓVOA, 2009, p7)

Em concordância com que o autor aborda, é assim que deve ser, nós formandos devemos estar comprometidos com a educação e tudo que é inerente a mesma, sempre pesquisando e buscando inovações no âmbito educacional, para que assim possamos adquirir o perfil de pedagogos intelectuais transformadores que visão uma sociedade humanizada e para isso tudo é necessário começar bem na educação infantil, para que assim a base da educação esteja solida, esta pesquisa está subsidiada em autores como: LDB (1996), Barreiro (2006), Silva (2005) entre outros.

## **O QUE É ESTÁGIO SUPERVISIONADO?**

O estágio é a prática de um conhecimento desenvolvida por determinado tempo, em um determinado espaço que será designado de acordo com a formação do indivíduo, sendo supervisionado pelo agente formador, inerente a formação nos cursos de licenciatura o estágio sucede no âmbito escolar, sendo não somente uma mera experiência, mas uma necessidade do formando ter o contanto com a sala de aula.

O estágio é considerado uma disciplina que se configura no currículo de formação do professor, como um espaço por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, de modo que contribua significativamente para a escola e a sociedade (BARREIRO, 2006). Dessa forma pode-se compreender a importância do estágio no contexto de formação dos cursos de licenciatura, pois essa disciplina oferece subsídios para a reflexão e ação no espaço social de forma a contribuir para a socialização do conhecimento.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN o estágio é uma disciplina curricular obrigatória, e no artigo 82 diz especificamente que os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei sobre a matéria.

Além disso, o estágio oportuniza a extensão da academia às instituições prestadoras de serviço à sociedade. E, no contato com essas instituições, possibilita ao estagiário compreender a dinâmica organizacional, as relações de poder e de trabalho, imprescindíveis para sua inserção no mercado. (SILVA, 2005)

Percebe-se como é imprescindível a realização do estágio no contexto de formação de professores, visto que o mesmo deve ser levado em consideração uma a relação teoria e prática e não apenas uma mera aplicação da teoria, porque é notório que deva sempre existir a associação da teoria e da prática em virtude de propiciar ao formando uma experiência que o levará mais perto da realidade escolar.

## **OS ASPECTOS CONTRIBUINTES DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

É importante também ressaltar neste trabalho os aspectos contribuintes do estágio para pedagógica visto que o estágio acontece numa maior amplitude dentro do âmbito escolar, ainda que dentro da estrutura curricular de alguns cursos de licenciatura possuam algumas disciplinas de prática, percebe-se que o estágio em si fornece os subsídios necessário e essenciais para o formando inerente a sua formação profissional, como afirma Silva (2005) que,

O Estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento de concretude da profissão. É, portanto, uma importante parte integradora do currículo, em que o licenciando vai assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional e sentir, na pele, o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa a inclusão civilizatória de vastas camadas da população; com a produção conjunta de significados em sala de aula; com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência, isto é, – fazer bem o que lhe compete.

Dessa forma as instituições de formação realizando a disciplina de estágio estarão introduzindo o aluno no contexto do exercício profissional visando que os mesmos tenham domínio de sua prática e além disso coloquem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo dentro das universidades, etc., outro aspecto contribuinte além da associação entre teoria e prática; permitir a inserção do aluno no contexto educacional e oportunizar o domínio de sala enquanto formando, podemos também ressaltar que o estágio incentiva-o à pesquisa, ou seja o estagiário pode se tornar um pesquisador, instigando assim ainda mais o seu desenvolvimento intelectual.

## **EXPECTATIVA VERSUS REALIDADE DO ESTAGIÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O estágio tem seus pontos positivos e negativos se olharmos por essas duas vertentes da expectativa e da realidade, pois quando chegamos na universidade nos primeiros anos de estudo, são muitas teorias que conhecemos e a partir desse momento começamos a construir

os nossos conhecimentos acerca do universo educacional, pensa-se muitas e muitas coisas a serem feitas com todo o arsenal teórico quando chegar na sala de aula. Segundo Ibiapina (2006, p. 59), o professor precisa ter conhecimentos especializados, saberes e competências específicas, adquiridos por meio do processo de formação acadêmica.

É somente depois de construir esses saberes que o futuro profissional poderá ter um posicionamento correto diante de uma sala de aula, levando em consideração que até mesmo depois de possuir muitos conhecimentos acerca do assunto educacional, observa-se muitas falhas no contexto educacional, o que não irei detalhar nesse artigo, pois o mesmo é inerente a outro aspecto do estágio – expectativas e realidades – como dito anteriormente são muitas as expectativas, porém ao está na sala de aula há um certo choque de realidade, chega-se até perguntas como: esse é o contexto que devo atuar? Por que ninguém me disse que era dessa forma? O que eu faço com os conhecimentos teóricos? Onde cabem as teorias de Piaget, Vigostksy, Freire e outros.

É nesse momento que vemos alguns pontos negativos na formação de alguns profissionais pois adquirem muitos conhecimentos teóricos, mas quando chegam na sala de aula não sabe nem mesmo o que fazer diante dos alunos, ao contrário podemos destacar os pontos positivos que são: o estágio oportuniza justamente ao formando o papel de ser o professor, e pôr em prática aquilo que ele tem conhecimento - com a avaliação do professor - por isso a importância da supervisão, pois o estagiário não estará só, mas será avaliado pelo professor formador que o direcionará pelo caminho certo.

É essencial que o estagiário tenha conhecimento da realidade das instituições de atendimento a infância, para que ele se transforme e se instrumentalize na para a prática docente. Assim, Ujiie e Hilling (2009) afirmam que é a obrigação da universidade propiciar condições para o futuro professor possa produzir conhecimento, realizar investigações e análises críticas sobre a realidade e a sociedade na constituição da docência na educação da infância.

## **A INTER-RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR/ESTAGIÁRIO/ALUNO NO CONTEXTO DO ESTÁGIO**

No primeiro momento do estágio teve a observação, ou seja, a professora regente estava ensinando normalmente as crianças enquanto apenas observava, nessa etapa do estágio

podemos identificar vários aspectos importantes para a futura prática na sala, observa-se a postura da professora diante das crianças, a metodologia que ela utiliza para desenvolver suas aulas de forma que as crianças possam aprender, sendo assim nessa etapa podemos considerar que a observação é mais aprender a fazer, pois segundo Pimenta (1997), o objetivo do estágio de observação é que os alunos apreendam a realidade da sala de aula, no contexto da escola, examinando sobretudo o processo ensino-aprendizagem, e comparando com os conteúdos que já foram ministrados durante a formação docente.

Portanto, o momento de observação da escola favoreceu para o início da regência, isso porque os elementos que desencadearam nesses encontros, oportunizaram compreender o processo, os impasses e dilemas do ambiente da sala de aula, e os prazeres de ser e tornar-se professora.

Depois do momento de observação partimos para a coparticipação, onde auxiliamos a professora em alguns momentos na sala, quando ela solicitava a ajuda, após ocorre o período de participação onde o estagiário já tem mais liberdade de se posicionar na sala de aula, porém quem ainda está no controle da sala é o professor regente, é só depois de passar por cada um desses períodos que o estagiário então passa a ter o domínio da sala, e para isso ocorrer de forma emancipatória e agradável é necessário uma boa relação entre o professor-estagiário-aluno. Na perspectiva de Ostetto (2008, p.128-129),

O estágio curricular deve ser encarado como uma jornada rumo a si mesmo. Por quê? Porque, quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o docente – instituição, crianças, educadores, profissionais em geral – cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma.

Ou seja, quando há uma boa relação entre professor-estagiário-aluno, é possível chegar a uma avaliação sobre o seu desenvolvimento educacional, podendo o formando olhar para si mesmo como quem precisa do professor, e o professor saber que o estagiário precisa dele nesse processo, porque é uma aprendizagem muito importante para o mesmo, ele está estagiando porque precisa aprender e entender mais desse universo da sala de aula na prática e não somente como conhecimento teórico.

A universidade e a escola devem atuar juntas para mostrar a complexidade que envolve o estágio e as práticas executadas em seu interior. Então, o futuro docente deve agir como agente mediador do contato entre as crianças e o conhecimento. Sob este ponto de vista,

Pimenta (2008) enfatiza que deve acontecer a mediação do conhecimento, entre o indivíduo e a prática social, para que assim, ele compreenda a cultura objetivada nas práticas escolares.

Ao iniciar a regência surge um certo anseio e dedicação para realizar com prazer os planejamentos feitos, e fazer valer a pena o papel de professor pois a regência pode ser considerada a fase mais importante do estágio uma vez que assumir uma turma da educação infantil exigiu preparo, competência, responsabilidade, interesse em participar e contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos.

## O ESTÁGIO E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS

O espaço educacional é muito complexo, são vários os desafios que o estagiário vai encontrar na sua trajetória de estágio, é justamente nesse momento que o mesmo precisa romper com os paradigmas sociais de que somente a escola é responsável pela educação da criança porque aí já se observa os desafios a serem vivenciados e vencidos:

**Indisciplina:** a partir do momento que a família concebe a ideia que somente a escola é a responsável pela disciplina do aluno as ‘coisas’ saem do rumo, é por isso que hoje em dia os professores vivem se reclamando dos alunos porque são indisciplinados, desobedientes, reflete a falta de educação que infelizmente não foi gerida no contexto familiar, e por consequência o estagiário se sente desafiado quando tem o contato com esses perfis e alunos.

A indisciplina escolar não é um fenômeno estático que tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas. Ao contrário, está “evoluindo” nas escolas. Sob diversos aspectos, a indisciplina escolar, hoje, se diferencia daquela observada em décadas anteriores. As expressões e o caráter da indisciplina, por exemplo, apresentam mudanças (AQUINO, 1996b).

E infelizmente essa evolução indisciplinar dos alunos tem prejudicado consideravelmente a educação, tornando a sala de aula, intensivamente exaustiva para o professor, o que ao contrário deveria ser um prazer poder complementar a educação familiar.

**Dificuldades de aprendizagem:** eis um desafio tremendo para o estagiário, lidar com as dificuldades de aprendizagem dos alunos, geralmente quando estamos na regência de uma sala de aula com crianças da educação infantil, nós pensamos que vai ser fácil, porque o conteúdo é dominável, mas o que não imaginamos é as dificuldades que algumas crianças terão de aprender o conteúdo que está sendo ensinado.

Estágio pré-caligráfico, de 5-6 a 8-9 anos, a criança não possui perfeito domínio motor para os traços gráficos; não tem controle na inclinação e dimensão das letras;

não faz margens ou apresenta-as de forma desordenada; tem postura errada do tronco, cabeça e braços ao escrever; copia as palavras letra por letra. (JOSÉ e COELHO, 1997 p.94)

É nesse momento que o estagiário com ajuda do professor trabalhará nas possíveis dificuldades que surgirem utilizando metodologias que alcancem os alunos de forma que compreendam o que está sendo ensinado, é um desafio e tanto, mas pode ser vencido com esforço e dedicação.

Planejamento: No sentido em que julgo importante observar, o planejamento do professor regente da turma, todo estagiário precisa estabelecer uma relação com o professor regente, pois o mesmo só poderá desenvolver seus planos de aula através do planejamento do professor, mas aí é que está o problema muitos professores não colaboram com o estagiário, pois não fornecem o planejamento necessário para sistematizar a aula, e o estagiário se sente só nesse processo de ensino e aprendizagem. Essa relação entre ambos precisa se estreitar mais porque de certa forma todos são colaboradores do processo educativo, e estão em busca de um só propósito o desenvolvimento integral do aluno. O planejamento precisa deixar de ser um empecilho para a boa convivência entre alguns estagiário e professores, e passar a ser um elo que sustentem a relação educacional.

Esses são alguns exemplos dentre outros que denotam os desafios que encontramos na sala de aula quando vamos estagiar, isso reflete bastante na formação profissional de pedagogos e professores, o que nos faz concordar com Ghedin (2005) quando afirma que esse espaço ainda tem se mostrado insuficiente para que o professor dê conta da complexidade dos problemas que ele precisa enfrentar no espaço escolar.

E se constitui um desafio ainda maior para o estagiário porque são os seus primeiros contatos na sala de aula, ainda está em formação, aprendendo a exercer sua profissão, isso se demonstra muito desafiador, porém são esses desafios que fazem que venhamos romper com os paradigmas sociais, fazendo com que o espaço escolar seja realmente construtor de personalidades e perfis de alunos que realmente venham mudar o mundo através da educação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se com este artigo que o estágio é uma etapa imprescindível para a formação pessoal, acadêmica e profissional do pedagogo e dos cursos em geral de acordo com suas



especificidades, e que o mesmo não pode ser esquecido e não tão pouco ser feito de forma desleixada, mas ao contrário disso o profissional deve levar em consideração que é um momento ímpar, em que ele poderá desenvolver na prática em tempo real os conhecimentos geridos ao longo do tempo na universidade.

Percebeu-se que o estágio contribui e muito para as futuras praticas pedagógicas do pedagogo, e se realizado de forma satisfatória o ajudará bastante em seu desenvolvimento profissional, em relação as expectativas e realidades do estágio foi possível notar que são muitas expectativas boas que o estagiário tem quando se fala em estágio, mas quando ele entra em contato com a realidade escolar encora alguns desafios, que muitas vezes não sabe como lidar.

Em suma o presente artigo trouxe à tona algumas questões envolvendo o estagiário e sua experiência de estágio, não para caracterizar o estágio como meramente uma disciplina curricular obrigatória, mas ao contrário mostrar que o estágio é muito e importante e deve ser ainda repensado pelas instituições de ensino de forma que venham valorizar mais o estágio, para que ele se torne ainda mais satisfatório para os formandos.

Acreditamos que a supervalorização dessa etapa pelas universidades e pelos próprios acadêmicos fará com que a sociedade veja o estágio não apenas como um passa tempo, ou uma bobagem, mas sim como um fruto que gerara aprendizagem tanto para os estagiários como de igual modo para os professores e alunos, pois sabemos que a educação ocorre dessa forma.

Assim como afirma Barreto (2006) na sua fala acerca da excelência eu é o estágio supervisionado, no qual contribui e muito para a reflexão sobre a ação que o futuro profissional terá para com a sociedade, não esquecendo a contribuição de Silva (2005) para essa discursão no qual afirma que o estágio é a concretude da profissão, foram a partir desses e outros teóricos citados durante o trabalho que teve-se tal posicionamento acerca do estágio.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio. **A desordem na relação professor-aluno**. In: AQUINO, Júlio (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 3955.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**, n.9694. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

IBIAPINA, I. M. L. M. (Re) elaborando o significado de docência. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C (Org.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 58-59.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

NÓVOA, Antonio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: educa, 2009.

OSTETTO, L. E. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** – 3ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 1997.

SILVA. M. L. S. Ferreira da, [Org]. **Estágio Curricular: Contribuições para o Rendimento de sua prática** – NATAI, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005. p. 16, Disponível em: <https://Scholar.google.com.br> Acesso em: 21. Set. 2018.

UJIIE, Nájela Tavares. HILLING, Susana Teresinha M. **Perspectivas do estágio curricular na educação infantil: o processo formativo de professores para crianças pequenas** - Curitiba:CRV, 2009.